

# AS FANTÁSTICAS FÁBULAS

DO



# TERRY JONES



ILUSTRAÇÕES

# MICHAEL FOREMAN

Formato

➔  
POR AQUI

Muitos autores já contaram histórias que têm bichos como protagonistas — Esopo e La Fontaine, por exemplo, só para ficar nos clássicos. Isso porque os animais expressam qualidades e comportamentos que também conseguimos identificar no bicho-homem, o que faz essas histórias geralmente serem utilizadas para nos dar alguma lição.

E neste livro, a partir de personagens fascinantes e engraçados — como o cachorro que luta por seu direito de praticar a medicina, ou a gambá que se apaixona perdidamente por um urso, ou ainda o dragão que entra em crise existencial por suspeitar que é apenas um ser imaginário —, Terry Jones, com seu reconhecido talento para o humor, cria narrativas que nos fazem não apenas refletir, mas também dar boas risadas.

Com seu texto simples e direto, e sua vocação para contar boas histórias sem fundo moral, a grande lição que o autor nos deixa é que, nas várias situações absurdas pelas quais passamos na vida, muitas vezes rir é o melhor remédio.



AS FANTÁSTICAS  
FÁBULAS

DO

 MAGNÍFICO 

TERRY JONES



**AS FANTÁSTICAS  
FÁBULAS**  
DO  
**MAGNÍFICO**  
**TERRY JONES**



**ILUSTRAÇÕES**  
**MICHAEL FOREMAN**

**TRADUÇÃO**  
**MILA DEZAN**

1ª edição  
Conforme a nova ortografia

**Formato**

Título original: *Animal Tales (The Fantastic World of Terry Jones)*  
Texto original © Terry Jones, 2011  
Projeto gráfico © Pavilion Children's Books, 2013  
Ilustrações © Michael Foreman, 2011  
Tradução © Editora Saraiva, 2013  
Todos os direitos reservados.

Publicado originalmente no Reino Unido, em 2011,  
por Pavilion Children's Books, um selo de Pavilion Books Group Ltd.

Gerente editorial: Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira  
Editora-assistente: Andreia Pereira  
Auxiliares de serviços editoriais: Flávia Zambon e Laura Vecchioli  
Estagiária: Gabriela Damico Zarantonello  
Produtor gráfico: Rogério Strelciuc

Preparação de originais: Richard Sanches  
Supervisão de revisão: Fernanda A. Umile  
Revisão: Beatriz de Freitas Moreira  
Arte-finalização: Eduardo Amaral/Duligraf  
Impressão e acabamento:

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

J67f

Jones, Terry

*As fantásticas fábulas do magnífico Terry Jones / Terry Jones ; ilustrações*

Michael Foreman ; tradução Mila Dezan. - 1. ed. - São Paulo : Formato, 2013.

120 p. : il. ; 26 cm.

Tradução de: *Animal tales (The fantastic world of Terry Jones)*

ISBN 978-85-7208-866-4

1. Ficção infantojuvenil galesa. 2. Conto. 3. Humor. 4. Fábulas.

I. Foreman, Michael, 1938-. II. Dezan, Mila. III. Título.

13-06162

CDD: 028.5

CDU: 087.5

---

4ª tiragem, 2016

Direitos reservados à Saraiva Educação Ltda.  
Av. das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros  
05425-902 – São Paulo – SP

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem o consentimento por escrito da editora.

SAC | 0800-0117875  
De 2ª a 6ª das 8h às 18h  
[www.editorasaraiva.com.br/contato](http://www.editorasaraiva.com.br/contato)

846073.001.004



# **SUMÁRIO**

- O bom doutor ★ **7**
- O circo de galinhas ★ **13**
- Tigrosidade ★ **25**
- O crocodilo ambicioso ★ **29**
- O caracol dourado de Surbiton ★ **37**
- O sapo que encontrou uma fortuna ★ **45**
- O texugo voador ★ **49**
- O elefante que não tinha calças ★ **57**
- A gambá e o urso ★ **65**
- Jack Coelho ★ **73**
- A pulga que administrou a Rede Saintsbury ★ **83**
- A água-viva imortal ★ **89**
- A lei do leão ★ **97**
- A Estrada do Sapo ★ **101**
- O pinguim que não tinha nome ★ **107**
- O dragão imaginário ★ **113**

## **MARAVILHAS DO MUNDO ANIMAL**

- Vombates elétricos ★ **27**
- O morcego manco da Transilvânia ★ **35**
- Salamandras capitalistas ★ **43**
- O alce falso ★ **55**
- Girafas dobráveis ★ **71**
- O morcego frito da Mongólia ★ **81**
- O tatu que não vira bola ★ **87**
- O sapo falante da África do Sul ★ **95**
- Canguruzinhos agrídoces ★ **105**
- A venerável formiga dos palcos ★ **111**





# O BOM DOUTOR

**E**RA UMA VEZ UM CACHORRO extremamente qualificado, que também tinha um grande talento para confortar os outros.

Todos os seus pacientes o adoravam, e — o que é mais interessante — seus tratamentos eram mais bem-sucedidos que os de qualquer outro médico na cidade. Por conta disso tudo, ele tinha uma lista de espera invejada por todo o mundo médico.

Mas então, um dia, sua secretária, Janet, recebeu do carteiro um comunicado informando que o Conselho Geral de Medicina não reconhecia a Academia de Tratamentos Alternativos para Patas Cansadas, nem o Centro de Estudos para Massagem e Cócegas na Barriga, nem sequer a Faculdade de Ciências Caninas, da UniAuAu.

— Mas eu sempre fui o primeiro da classe em todos os cursos que fiz! — exclamou Scout.

— Eles parecem bem inflexíveis — disse Janet. — Querem que você feche o consultório imediatamente.

— Não acredito, doutor! — disse a sra. Nugent, enquanto Scout lhe media a pressão arterial.

— Por que eles querem fechar o consultório, uma vez que você é um médico tão maravilhoso?

— Eles dizem que não é higiênico deixar um cão entrar na sala de cirurgia — suspirou Scout.

— Mas você lava as suas patas a toda hora! — exclamou a sra. Nugent.

— Pois é! E eu também nunca dou lambidas nos meus pacientes, ou pulo em cima deles — disse Scout.

— Você é muito bem-comportado — resumiu a sra. Nugent.

— E eu sempre faço as minhas “coisas” na rua — disse Scout.

— Eu não seguiria *essa* linha de argumentação — disse Janet. — Você gostaria de assinar nosso abaixo-assinado, senhora Nugent?

— Mas é claro, minha querida — respondeu ela.

Passado algum tempo, cada um dos pacientes de Scout havia posto o nome no abaixo-assinado que pedia sua permissão para continuar atuando como médico. Janet então o enviou para o Conselho Geral de Medicina.

Alguns dias depois, no entanto, um representante do conselho foi até o consultório.

— Posso deixar minha bicicleta na sala de espera? — perguntou ele.

— Se não tiver outro jeito — disse Janet, e em seguida o levou até a sala de Scout.

O representante do Conselho Geral de Medicina lançava olhares críticos pela sala enquanto apresentava seu cartão.

— Sente-se, por obséquio, senhor Catto — disse Scout. — Agora, qual é exatamente o problema?

— Você — respondeu o sujeito. — Você é o problema. Nós simplesmente não podemos permitir que um cão continue a exercer a medicina. O que é essa tigela no chão?

— O meu jantar — disse Scout.

— Está vendo? — disse o homem. — Tudo isso é completamente anti-higiênico!

— Mas você já viu os resultados que eu consigo — retrucou educadamente Scout. — Eles estão bem acima da média.

— Você não está registrado no Conselho Geral de Medicina. E ponto-final — disse Catto.

— Mas o que vai ser dos meus pacientes?

— Eles podem procurar um médico de verdade.

— Mas ele é um médico de verdade! — interveio Janet, que não havia deixado a sala.

— Olhe para ele! Ele nem sequer tem mãos! Apenas patas. Como ele pode tratar alguém?

— Mas ele é brilhante com suas patas — disse Janet. E Scout mostrou ao representante do conselho a rapidez com que conseguia passar uma bandagem em volta da cabeça de Janet, amarrando certinho no final e tudo o mais.

— Não importa! — berrou o homem. — Vocês precisam fechar este consultório ainda hoje.

Naquele momento houve outro berro. Ele vinha da sala de espera, e todos eles correram até lá e encontraram um dos pacientes de Scout estatelado no chão.

— Aaah! Que ideia mais estúpida, deixar uma bicicleta aqui! — vociferou o paciente. — Acho que quebrei o meu tornozelo!

— Des... culpe! — murmurou o sujeito do Conselho Geral de Medicina. — É que pensei que ela poderia ser roubada se eu a deixasse lá fora.

Enquanto o representante do conselho foi levantar sua bicicleta, Scout examinou o tornozelo, diagnosticou como uma torção simples e o enfaixou com uma tala.

— Obrigado, doutor — disse o paciente. — Você é o melhor médico da cidade.

— Eu espero que você esteja ouvindo — disse Janet ao representante do conselho.

— Ele não pode exercer a medicina a não ser que esteja registrado no conselho — retrucou o homem, e deixou o consultório.

— Oh, querida — disse Scout. — O que vamos fazer?

— Vamos explodir o Conselho Geral de Medicina! — disse o paciente.

— Eu não posso fazer isso — respondeu Scout. — Eu fiz um juramento de jamais ferir qualquer ser humano, com exceção dos carteiros.

— Então podíamos simplesmente explodir a agência do correio — sugeriu o paciente.

Naquela noite, todos os seus pacientes se reuniram no consultório.

— Por que ele não pode continuar? — perguntou uma mulher que sofria da doença de Paget (que por acaso é uma doença que faz com que os ossos cresçam mais). — Nenhum outro médico teve tanto interesse no meu caso.

— Nós temos plena fé em você, Scout — disseram todos ao mesmo tempo.

— Então, o que faremos? — perguntou Janet.

— Vamos fazer uma manifestação de protesto em frente ao prédio do conselho — sugeriu uma velhinha.

— Não — disse Scout.

— Só há uma coisa a fazer. Vou dar o rabo a torcer para o Conselho Geral de Medicina.

E lá foi ele no dia seguinte. Ele pegou o ônibus 34, em frente à casa de seu dono, e chegou, uma hora mais tarde, na sede do Conselho Geral de Medicina, logo ao fim da estrada Euston.

— Eu vim para falar com o Conselho Geral de Medicina — ele disse ao homem à porta.

